

Como tudo no nosso Brasil, a música popular nasceu da miscigenação das músicas dos índios, negros e europeus. Os primeiros ritmos surgiram no século XVIII quando o Brasil ainda era colônia de Portugal. Na época, destacava-se o Lundu e a Modinha.

O lundu inicialmente era uma dança sensual e insinuante, proveniente da cultura negra, que saiu das senzalas e ganhou seu espaço nos palácios. De gênero cômico, o lundu tinha letras engraçadas e com duplo sentido. No entanto, com o decorrer do tempo perdeu as suas principais características como a sensualidade da dança e, no lugar do violão passa a fazer parte o piano dos palácios.

Percorrendo o caminho inverso, a modinha sai da corte para ganhar as ruas. Influenciada pelas óperas italianas, é muito ligada ao romantismo e possui ritmo fácil. Com o passar do tempo, dividi-se em aristocrática e vulgar. A corte não aceitou as novas mudanças e assim a modinha vulgar foi ganhando o seu espaço por ser mais popular, enquanto a aristocrática foi-se perdendo juntamente com a corte. Chiquinha Gonzaga² foi uma das responsáveis pela

popularização da modinha, sendo alvo muitas vezes de crítica, em virtude de versos insinuantes que colocava em suas músicas.

No século XIX, surge o choro. Primeiro ritmo tipicamente brasileiro. Utilizando instrumentos como violão, cavaquinho e clarinete, o choro dá à música um aspecto sentimental, choroso e melancólico. Tem como principal característica a improvisação musical principalmente pelo violão e/ou cavaquinho. Destacam-se nesse período: Pixinguinha³ que compôs a obra Carinhoso e Waldir Azevedo⁴ com o Brasileirinho.

No Brasil, a música erudita nasceu nas igrejas, com o barroco mineiro e baiano, prosseguindo como banda sinfônica e a música de salão durante o século XIX.

Ainda no século XIX, o nacionalismo só se esboça com Alberto Nepomuceno⁵ pela utilização de temas do populário nacional e ganha força com Heitor Villa-Lobos, o mais representativo do modernismo.

Heitor iniciou sua carreira musical ainda na infância, e foi nas composições de Johann Sebastian Bach⁶ que buscou inspiração para compor as nove "Bachianas



O Lundu



Chiquinha Gonzaga



O Choro

*As imagens ilustrativas são de domínio público.

Brasileiras". Apesar disso, Heitor era um músico que buscava valorizar o Brasil e o folclore local.

Participando da Semana de Arte Moderna no início do século XX, Heitor ganhou amigos que impulsionaram sua carreira musical no exterior, na qual ele pode organizar concertos e publicar várias obras. Ganhou prestígio internacional, regendo orquestras nas principais capitais européias e também através de apresentações de suas composições em recitais.

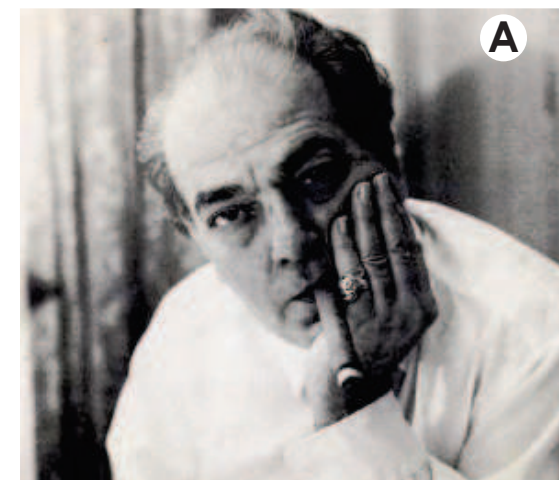
Em 1930, Heitor retorna provisoriamente ao Brasil, para fazer um concerto em São Paulo. No entanto, se impressiona com o descaso que a música é tratada nas escolas brasileiras e apresenta um plano de Educação Musical à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Com a aprovação do plano e após dois anos de trabalho, Heitor é convidado para organizar e dirigir a Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), que introduz o ensino da música e do canto coral nas escolas.

No entanto, toda essa evolução musical não aconteceu sozinha. Pelo contrário, a arquitetura também acompanhou essa evolução. Em um vídeo de David Byrne⁷:

(Como a Arquitetura ajudou a evoluir a Música, 2010), David cita as catedrais Góticas como lugares perfeitos para músicas sem mudanças de tons, com a presença de notas longas e praticamente inexistência de ritmos, pois o local ajudava a equalizar a música.

Já lugares menores que uma catedral Gótica, espaços relativamente pequenos, com as paredes acusticamente duras como as dos salões de baile palacianos, eram perfeitos para composições de Bach, assim, suas músicas poderiam ser um pouco mais elaboradas, mudando de tom, sem o risco de grandes dissonâncias.

Teatros como La Scala em Milão, na Itália, construído por volta de 1776, é um bom exemplo de local para o qual Mozart⁸ compôs suas músicas, pois também se tratam de espaços menores e assim suas composições poderiam adquirir um aspecto mais floreada. Nessa época, as pessoas da plateia tinham o costume de comer, beber e gritar umas com as outras, (inclusive para as pessoas no palco), para repetirem uma determinada parte da música que lhe agradasse. Esta repetição não se dava ao final do espetáculo, mas, imediatamente ao pedido da plateia.



Heitor Villa-Lobos



Catedral Gótica de Barcelona



Teatro La Scala - Milão

Por sua vez, em 1876, o compositor alemão Richard Wagner⁹ preferiu fazer uma casa de ópera para si. Então, aumentou o tamanho do poço da orquestra de modo que pudesse obter mais dos instrumentos graves. Isso acabou tornando-se algo comum. Entre os exemplos, Byrne cita em seu vídeo, o Carnegie Hall (salão construído em Nova York em 1890) como tamanho família. “É mais largo que algumas outras salas sinfônicas. E são muito mais reverberantes que o La Scala.” (BYRNE, 2010).

Assim, surgia uma nova forma de comportamento, pois a platéia desta vez não poderia mais comer, beber e gritar para o palco, pelo contrário, teria de ficar em silêncio. As músicas passaram a ser mais dinâmicas. Inclusive, as partes silenciosas, que antes passavam despercebida pelo público diante de tanta gritaria, agora já podiam ser ouvidas. Porém, Byrne (2010) diz que “(...) devido a reverberação naqueles ambientes como o Carnegie Hall, a música tinha que ser talvez um pouco menos ritmada.”

Até que alcançando o século XX, surge o microfone possibilitando aos

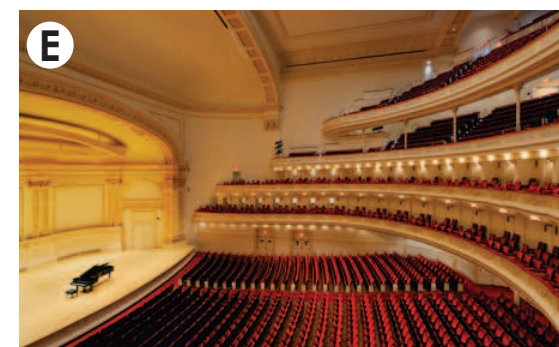
cantores fazerem efeitos com suas vozes que sem ele não teriam o mesmo efeito. Como é o exemplo de Frank Sinatra¹⁰ que parece sussurrar aos ouvidos do público. Com o microfone, a música divergiu. Tem-se agora a música gravada e a música ao vivo.

E assim a música veio evoluindo junto com a arquitetura. Ambas refletindo as emoções, as histórias e a cultura de uma época.

O Centro Musical será um espaço versátil e assim como a música tem seus momentos de som e pausa, fortíssimo e pianíssimo, este Centro terá seus espaços de contraste, hierarquia e cheios e vazios, compondo o seu próprio ritmo.



Bayreuth Festspielhaus - Alemanha
Casa de Ópera de Richard Wagner



Carnegie Hall - Nova York



Frank Sinatra